



01. O fragmento 1 é irônico por situar Macunaíma numa relação inusitada com as formigas: decepar-lhes a cabeça constitui uma forma de divertimento para o herói; o excerto 2 não apresenta ironia, uma vez que o narrador estabelece uma relação apenas referencial entre Quaresma e as formigas, cuja invasão compromete as provisões daquele. Finalmente, o texto III evidencia mais uma vez uma relação irônica de Macunaíma com as formigas: a destruição que estas causavam à agricultura brasileira, base de nossa economia até o início do século XX, é responsável pelo atraso do país.

Resposta: A

02. Esta questão estabelece de forma inteligente e muito apropriada um paralelo entre duas obras importantes do regionalismo literário nacional. *Inocência* e *Urupês*, sem serem contemporâneas, revelam entre outros o perene conflito entre a exuberância da natureza e a rudeza do caboclo que vive em contato com ela.

- A) **Correta:** Apesar de ser um charlatão, Cirino tem nobreza de caráter, dignidade de alma, boas intenções e se esforça por fazer bem seu trabalho. Inacinho, ao contrário, tirou seu diploma sem ter conteúdo, é intrinsecamente mal-intencionado e não tem escrúpulos em deixar morrer um cliente para ganhar mais dinheiro.
- B) **Incorreta:** Só para *Inocência* valem as caracterizações apresentadas. Para Zilda e Pingo d'Água valeriam o isolamento, a pobreza e a falta de perspectivas.
- C) **Incorreta:** O ajudante de Meyer é taciturno, intolerante e não serve de guia porque também vem do Rio de Janeiro com o alemão.
- D) **Incorreta:** Só é correta a afirmação sobre Bocatorta. Quanto a Tico, não há nenhuma indicação de que fosse apaixonado doentamente por inocência.
- E) **Incorreta:** O sertanejo de Lobato tem numerosa prole, só se movimenta quando o expulsam ou quando já não há mais nada a explorar ao redor e sempre se instala nas bordas de fazendas, mais ou menos próximo das vilas..

Resposta: A

03. A obra de contos *Urupês*, de Lobato, foi apontada por Rui Barbosa com referência ao Jeca Tatu, por simbolizar o camponês miserável, em discurso no Senado.

Resposta: A

04. O general Albernaz é considerado inútil para o seu cargo, pois nunca teve nenhuma honra e experiência militar. Além de defender seus interesses próprios, preocupava-se em casar as filhas para aumentar o seu soldo e arranjar os pistolões para o seu filho passar tranquilamente nos exames militares. Exaltava muito a Guerra do Paraguai, dizendo haver dela participado, sem ter visto na verdade nenhuma batalha como notamos nesta parte: 'Nada tinha de marcial, nem mesmo o uniforme que talvez não possuísse. Durante toda a sua carreira militar, não viu uma única batalha, não tivera um comando, nada fizera que tivesse relação com a sua profissão e o seu curso de artilheiro.'

(BARRETO, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, 1997, p. 31)

Conclui-se, portanto, que o general é o reflexo do positivista nefasto que pouco se importa com a pátria, dando apenas relevância aos seus interesses próprios. Assim, o autor enfatiza a incoerência entre o posto do personagem e as funções por ele exercidas.

Resposta: E

05. As obras mencionadas apresentam um aspecto em comum: expõem a realidade brasileira, seja o problema da imigração no Brasil (*Canaã*), seja a situação desfavorável das classes suburbanas do Rio de Janeiro (*Recordações do Escrivão Isaías Caminha* e *Clara dos Anjos*), seja a decadência econômica e social na região cafeeira de São Paulo (obra de Monteiro Lobato). Lobato, no entanto, não inovou a ponto de ser modelo para os modernistas de 22. Foi crítico deles.

Resposta: C

06. A obra pré-modernista de Lima Barreto, de temática social, beneficiou os pobres, os boêmios e os arruinados. Os problemas pessoais e as injustiças foram transportados para os seus livros. Ele foi, sim, um crítico, o mais agudo da Velha República que, a seu ver, mantinha certos privilégios; e tentou também romper com o nacionalismo ufanista que imperava no Brasil. A literatura produzida por ele é fruto das condições sociais vigentes, dos conflitos; origina-se em meio às tensões sociais, nas quais estão impressas muitas realidades vividas, os sofrimentos, as alegrias. Lima Barreto, talvez por se sentir tão oprimido no seu cotidiano, via na literatura o espaço no qual podia se colocar por inteiro, não se preocupando com os padrões estéticos até então consagrados. Ele atribuía à literatura um poder muito especial, o poder de "comunicar umas almas com as outras", ou seja, na literatura não havia espaço para meias verdades, para a hipocrisia; queria sim, "desmascarar todas as contradições sociais, procurando traçar um perfil crítico do seu tempo.

Resposta: D

07. Para responder a esta questão, o candidato deveria estar atento ao enunciado que pedia a alternativa cujo romance destacado apresentasse mais proximidade (pela sua ambientação, pela condição social da maioria de suas personagens e até mesmo por algumas marcas estilísticas) com a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, mas que, ao mesmo tempo, **se passasse em outra época**. Assim, a resposta à questão deve ser D, já que tanto *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, quanto *Memórias de um sargento*



de *milícias* são obras que tomaram por tema a classe média baixa do Rio de Janeiro, retratando dramas humildes, figuras comuns da sociedade, em épocas diferentes. Na obra de Lima Barreto, a ação se passa no final do século XIX, enquanto, na obra de Almeida, a ação se dá no início do século XIX. Vale ressaltar que a alternativa C é falsa, pois a narrativa de Quincas Borba ocorre também no final do século XIX, o que contradiz a ressalva sobre a narrativa se passar em épocas diferentes, feita pelo enunciado. .

Resposta: D

08. Jeca Tatu é um personagem criado por Monteiro Lobato em sua obra *Urupês*, que contém 14 histórias baseadas no trabalhador rural paulista. Simboliza a situação do caboclo brasileiro, abandonado pelos poderes públicos às doenças, ao seu atraso e à indigência.

Resposta: D

09. *Numa e ninfá* é obra de Lima Barreto, e não de Monteiro Lobato. As demais pertencem, sim, a Lobato.

Resposta: C

10. O conto “Negrinha”, escrito em 1920, durante a transição do Pré-Modernismo para o Modernismo, relata a história de uma pobre órfã negra, filha de escrava, que é criada por Dona Inácia, uma senhora da aristocracia, dona de uma fazenda, viúva e sem filhos. Inconformada com a abolição da escravatura, conserva a menina unicamente para extravasar a sua crueldade, aplicando na criança os mais severos maus-tratos, tanto verbais (xingamentos, ordens duras e palavras rudes) como físicos (beliscões, tapas e “crores”, etc). Dona Inácia descarregava sua amargura na menina, e deleitava-se com isso, a ponto de seu rosto ganhar um brilho especial só em imaginar a aplicação de um castigo na criança.

Quando Dona Inácia recebe, em sua fazenda, suas sobrinhas, vindas da capital para uma temporada de férias, ocorre uma reviravolta no cotidiano de Negrinha.

As meninas, com suas vestes elegantes, eram alegres e agitadas e Negrinha pensou que seriam castigadas pelas balbúrdias, assim como ela era castigada se fizesse barulho. Não houve castigo, ficando clara para Negrinha a diferença que existia entre ela e aquelas meninas.

Estas, ao perceberem que Negrinha poderia ser uma companhia de brincadeiras durante a temporada na fazenda, oferecem-lhe uma boneca, e acham graça quando veem que Negrinha nunca pegara nesse brinquedo.

No período de estada das meninas na fazenda, Dona Inácia poupa Negrinha do rude tratamento habitual, vendo que suas sobrinhas tinham com quem brincar.

Ao final das férias, Dona Inácia, mais serena, já não castigava a criança, mas algo se transformara para Negrinha, pois uma vez que pôde vislumbrar outro tipo de vida, que teve a liberdade de exercer seu lado criança, brincando e sem medos dos castigos. Depois da partida das meninas, é tomada pela tristeza e pela melancolia, e definha, em seu canto, até morrer, esquecida por todos.

Foi enterrada em um lugar comum. Na cidade grande, as meninas riam e lembravam-se de Negrinha como uma bobinha que não sabia o que era uma boneca. E Dona Inácia foi tomada pela nostalgia, por ter perdido seu “brinquedo” e por não ter mais em quem descarregar as suas maldades.

Resposta: A